

Educação Musical no Ensino Fundamental em Mato Grosso: um olhar sobre as representações sociais de professores de Arte de Cuiabá

Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Tuanny Godoi Piva
Universidade Federal de Mato Grosso
tuannygodoi@gmail.com

Leonardo Borne
Universidade Federal de Mato Grosso
leo@ufmt.br

Resumo: O presente texto traz os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que objetiva identificar as representações sociais dos professores de Arte da rede municipal de Cuiabá sobre música e educação musical no ensino fundamental. A partir de um questionário com associação livre de palavras dirigido a 64 docentes do componente Arte da rede municipal de Cuiabá, foram coletados dados para a construção de um quadro de análise prototípica a partir dos termos indutores "educação musical", "artes", "escola" e "música" utilizando a Teoria das Representações Sociais, de Moscovici com contribuições de Abric e da Teoria do Núcleo Central, como aporte teórico. Os resultados parciais dessa pesquisa trazem os principais desafios enfrentados no tratamento das evocações e o caminho percorrido para solucioná-los de forma que seja possível alcançar os objetivos propostos.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais. Educação Musical. Cuiabá.

Introdução

Este texto é um recorte com resultados parciais de uma pesquisa de mestrado, que se foca nas Representações Sociais sobre Música, Escola e Educação Musical de professores de Arte da rede municipal de ensino de Cuiabá/MT. Especificamente neste manuscrito, centramos em explicitar dois pontos: o marco teórico-conceitual da Teoria das Representações Sociais (TRS) e a metodologia adotada na pesquisa.¹ Esta preocupação nasce porque entendemos a

escola como um espaço social, inclusive já previsto no art. 1º, § 2º, da Lei nº 9.394/96, que diz que "A **educação escolar deverá vincular-se** ao mundo do trabalho e

1 Em outro estudo (Piva; Borne, no prelo), realiza-se uma atualização da revisão da literatura brasileira sobre o tema.

à **prática social**" (Brasil, 1996, grifo nosso). A partir do contexto social que a escola se insere, destaca-se a educação musical entre os diferentes saberes tratados, e neste entorno social se (com)formam representações de diferentes naturezas.

No Brasil atualmente, o surgimento de documentos oficiais como a própria LDB, Lei 9.394/96, corroborada pela Lei nº 11.769/08 e posteriores alterações, determinam a obrigatoriedade da música na escola. Em Mato Grosso, a Lei nº 9.437 de 16 de agosto de 2010 inclui a música no currículo do ensino Fundamental e Médio da rede estadual de Mato Grosso e atribui à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) a responsabilidade de regulamentar a carga horária e o conteúdo da disciplina (Art. 1o), a ser ministrada dentro da carga horária regular das escolas.

No entanto, a regulamentação de sua presença, per se, não poupa a educação musical de enfrentar diversos percalços. Podemos citar como exemplo a notória dificuldade com estrutura física e falta de material crônica, além de questões referentes à formação inicial dos professores de Arte em um componente específico e a posterior exigência da polivalência do componente curricular em sala de aula. Não é nossa intenção nos aprofundar, nesse momento, em questões estruturais ou de legislação, assim a presente pesquisa volta o olhar para o docente de Arte.

Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais (TRS) vem possibilitando contribuições significativas para as investigações sobre educação. No nosso caso, delimitamos este olhar sobre educação musical no Brasil e nos apoiamos em Veber (2020, p. 103) para pensar que a educação musical, na sua amplitude e sentido de *comum*, oferece oportunidades para que se conformem e se estruturam representações.

E por que utilizar a TRS nas investigações na área da educação e nesta pesquisa? AlvesMazzotti pontua que "por suas relações com a linguagem, a ideologia e o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as

representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo.” (1994, p. 60–61).

Nesse sentido, a investigação realizada busca responder, como um todo, a seguinte pergunta: *Quais representações sociais os professores de Arte da rede municipal de Cuiabá têm sobre a música e a educação musical?* Esta pergunta é parte de uma indagação maior que permeia o projeto “Levantamento da Educação Musical na Rede Educativa Municipal de Cuiabá: locais, percepções, práticas, recursos humanos e formações”, realizado pelo grupo de pesquisa Música e Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O objetivo geral se estabelece em compreender as representações sociais (RS) de professores da rede municipal de Cuiabá sobre a educação musical no ensino fundamental. De forma específica, o objetivo é investigar as representações sociais de professores sobre a educação musical no ensino fundamental, focando nas percepções sobre educação musical, artes, escola e música; mapear, a partir da Teoria do Núcleo Central, dos núcleos centrais e periféricos e sua relação com os dados demográficos levantados e refletir como as legislações impactam o ensino de música nas escolas e de que forma elas dialogam com as representações sociais (RS) dos atores envolvidos.

Nesse cenário, a necessidade em investigar a situação do ensino de música na rede municipal de Cuiabá é, para além de seu ineditismo, apurar as práticas educativo-musicais na escola básica, com foco nos educadores, para dialogar sobre ações educativas e artísticas. Para poder entender melhor a pesquisa, na próxima seção apresentamos uma breve explanação sobre a TRS, para após detalhar os caminhos metodológicos percorridos. Como resultados, apresentamos o estado atual da pesquisa, que está na sua etapa de organização e primeiríssimas análises.

A TRS como marco teórico

A Teoria das Representações Sociais constitui o marco teórico e conceitual da presente pesquisa e seu intercâmbio com a educação é possível pois, de acordo com Gilly, os estudos das RS não demonstram interesse apenas em si e são úteis para compreender o que acontece em sala de aula, no decorrer da interação educativa propriamente dita, tanto da perspectiva dos objetos de saber ensinados, quanto dos mecanismos psicossociais em ação

nas aprendizagens (Gilly, 2001, p. 337). No que se refere à educação musical, soma-se o fato do indiscutível caráter social da música. O antropólogo Alan P. Merriam, por exemplo, dedica seu livro "The Anthropology of Music" (1971) a defesa de que a música não é apenas um fenômeno sonoro, e sim um comportamento humano cultural e, principalmente, social.

No entanto, o foco não reside nas RS de objetos musicais e/ou de sua relação com os indivíduos de uma forma geral, mas sim nas RS dos educadores sobre educação musical. Nesse contexto, a TRS fornece aparato para observar como os docentes de Arte constroem significado acerca da música, da Arte e da educação musical. Assim, essa seção busca aprofundar a compreensão sobre as RS, evidenciando sua relevância para o campo da Educação.

De modo geral, Moscovici optou por não consolidar um conceito único de representação social. Seu dinamismo conceitual rejeita o modelo hipotético-dedutivo ligado à física e dá espaço ao modelo indutivo e descritivo da biologia, tanto das evidências quanto das teorias e fenômenos, o que possibilita a expansão e a abrangência do campo de pesquisa (Alves-Mazzotti, 1994; Moscovici, 2007).

As representações consistem em uma forma característica de comunicar e entender o que já se sabe, objetivando "abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa" (Moscovici, 2007, p. 46). Já Denise Jodelet, aponta que as RS "nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva" (Jodelet, 2001, p. 17). Autores como Abric, apontam as RS como um sistema para interpretar a realidade cotidiana, orientando a forma como os indivíduos devem agir e se relacionar com o ambiente social, refletindo a ideia de que as RS atuam como um guia pré-codificado para ações em contextos sociais diversos (Abric, 2001). Wagner traz que toda teoria científica tem o intuito de descrever e explicar fenômenos e "na TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, o fenômeno em questão é da ordem dos diferentes tipos de teorias populares, senso comum, e saberes cotidianos que chamamos representações sociais." (Wagner, 1994, p.150).

No âmbito da TRS, Moscovici propôs a existência de dois universos, essenciais para compreender como as RS se originam, se situam e influenciam as práticas e as relações: o

universo consensual (que é o conhecimento oriundo do saber comunal e social) e o *universo reificado* (aquele construído de forma acadêmica e científica).

As RS habitam, conforme Moscovici demonstra, no universo consensual, ainda que seja possível encontrar um intercâmbio de saberes entre os universos. Com a expansão da ciência, Moscovici explica que o universo reificado se expande igualmente e, na medida em que sua multiplicação ocorre, surge a necessidade do intercâmbio de informações e acontecimentos para o universo consensual (2007, p. 60). Nesse sentido, a RS se origina, conforme Moscovici, ao "transformar o não familiar ou a própria não familiaridade em familiar" (2007, p. 54).

A gênese das representações que habitam o universo consensual se dá a partir de dois processos: a *ancoragem* e a *objetivação*. A *ancoragem* consiste em classificar ou adicionar um rótulo em algo ou alguém desconhecido ou não familiar. Doise define que o processo consiste na "incorporação do estranho numa rede de categorias mais familiares" (2001, p. 190). Já a *objetivação* é quando um conceito ou noção abstrata é ligada a algo conhecido e ganha forma. Doise explica que a objetivação "torna concreto o que é abstrato, muda o relacional do saber científico em imagem de uma coisa." (2001, p. 190). Embora seja relevante a compreensão sobre como se originam as RS, o presente estudo concentra-se na identificação das representações e sua organização hierárquica, conforme será detalhado nas demais seções. A inexistência de uma "metodologia canônica" no campo das RS proporciona uma expressiva variedade de tradições de pesquisa (Alves-Mazzotti, 1994, p. 70). Sá (2001, p. 8-9) descreve três caminhos onde a teoria encontrou aprofundamento e operacionalização: o primeiro, responsável por manter o legado de Moscovici, é encabeçado por Denise Jodelet em Paris a partir de uma perspectiva etnográfica; o segundo, liderado por Willem Doise em Genebra, proporciona um olhar sociológico; o terceiro, utilizado na presente pesquisa, traz foco à dimensão cognitivo-estrutural representado por Jean-Claude Abric em Aix-en-Provence.

A abordagem estrutural foi descrita em 1976 por Jean-Claude Abric em sua tese de doutoramento, na qual ele propôs a Teoria do Núcleo Central (TNC). Conforme Sá, a TRS, proposta por Moscovici é uma grande teoria psicossociológica, onde a TNC constitui uma abordagem complementar. Nesse sentido, uma teoria não busca substituir a outra, visto que ela é uma teoria menor dentro da grande teoria e uma contribuição substancial para o refinamento conceitual, teórico e metodológico do estudo das RS. (Sá, 2002, p. 52).

De acordo com Abric, as representações são conjuntos de elementos organizados e estruturados e, ao analisar o funcionamento de uma representação, precisamos obrigatoriamente identificar seu conteúdo e sua estrutura, já que esses elementos são hierarquizados e estabelecem entre si, relações que determinam sua significação e o lugar que ocupam dentro do sistema representacional (2001, p. 18). Nesse sentido, haveria um sistema interno duplo que rege as representações enquanto entidade unitária, onde cada uma tem uma função específica diferente, mas complementar: o sistema central, formado pelo núcleo central e o sistema periférico, constituído pelos elementos periféricos. (Sá, 2002, p. 72-73). O sistema central de uma RS é responsável por assegurar duas funções essenciais: a função geradora e a função organizadora. A função geradora é o “elemento por meio do qual se cria e se transforma a significação dos demais elementos constitutivos da representação. É por seu intermédio que esses elementos adquirem sentido e valor” (Abric, 2001, p. 21) enquanto a organizadora é “o elemento unificador e estabilizador da representação. Além disso, possui uma propriedade fundamental: constitui o elemento mais estável da representação, garantindo sua perenidade em contextos mutáveis e evolutivos” (Abric, 2001, p. 22). O sistema periférico surge como complemento indispensável do sistema central. De acordo com o autor, ele é “mais individualizado e contextualizado, bem mais associado às características individuais e ao contexto imediato e contingente em que os indivíduos estão inseridos” (Abric, 2001, p. 26).

Celso de Sá construiu um quadro que possibilita comparar melhor as diferentes funções e objetivos de cada sistema:

Quadro 1 –

Sistema central x Sistema periférico

Sistema central	Sistema periférico
Ligado à memória coletiva e à história do grupo	Permite a integração das experiências e histórias individuais
Consensual; define a homogeneidade do grupo	Suporta a heterogeneidade do grupo

Estável	Flexível
Coerente, rígido	Suporta as contradições
Resistente à mudança	Evolutivo
Pouco sensível ao contexto imediato	Sensível ao contexto imediato
Funções	Funções
Gera a significação da representação	Permite adaptação à realidade concreta
Determina sua organização	Permite a diferenciação do conteúdo Protege o sistema central

Fonte: Sá (2002, p. 74-75)

Em resumo, a TNC busca três objetivos principais: identificar os elementos constitutivos das representações, estudar a organização hierárquica desses elementos e a identificação do núcleo central (Abric, 2001, p. 54). Por esse motivo, o estudo das RS exige um caráter pluri metodológico (Abric, 2001, p. 54; Sá, 2002, p. 61), capaz de contemplar seus objetivos.

Por fim, sobre TRS e Pesquisas em Educação Musical, está no prelo uma publicação (Piva; Borne, no prelo) que atualiza o trabalho de Veber e Yaegeshi (2020). Estas são revisões da literatura brasileira sobre o tópico que, em resumo, dizem é que foi possível notar que parte significativa das pesquisas encontradas aborda as RS de professores sobre a música e/ou aspectos referentes à educação musical. A aplicação da TRS contempla as necessidades do campo de estudo, mas demonstram uma certa fragilidade. Por exemplo, nota-se que alguns autores não demonstram um entendimento profundo da TRS, resultando em enganos conceituais que podem limitar a aplicabilidade e a precisão de suas conclusões. Ou seja, as pesquisas evidenciam a rica diversidade de temas dentro da educação musical, ancoradas na TRS e sua expansão e, apesar dos desafios, promovem novas formas de refletir.

Metodologia

Importante salientar logo de início a natureza da pesquisa, posto que esta investigação é um desdobramento oriundo da realização de um *survey* chamado “Levantamento da Educação Musical na Rede Educativa Municipal de Cuiabá: locais, percepções, práticas, recursos humanos e formações”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Música e Educação – UFMT, sob a coordenação dos professores Dr. Leonardo Borne e Dra. Taís Helena Palhares, no período de 2021 a 2022. O *survey*, embora quantitativo, será abordado qualitativamente, pois, na TRS, o tratamento dos dados ocorre de forma qualitativa por não se tratar de dados estatísticos, mas sim por investigar e organizar as compreensões do grupo sobre os aspectos abordados, sendo assim, adequado para atuar na área das RS.

Considerando a importância das questões éticas, a presente pesquisa seguiu os princípios exigidos pelas resoluções CNS 466/2012 e 510/2016 e foi aprovada como um todo no Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE nº 51432821.9.0000.5690.

Os participantes do levantamento são docentes atuantes na disciplina de Arte na educação básica da rede municipal de ensino de Cuiabá, sem distinção entre efetivos e substitutos. A amostra foi de 64 docentes voluntários que responderam a um questionário autodirigido no segundo semestre de 2022, durante uma atividade de formação continuada promovida pelo Grupo de Pesquisa Música e Educação – UFMT (o total potencial, à época, era de quase 300 docentes). A seleção dos participantes ocorreu por adesão espontânea de forma não estatística, correspondendo assim a uma amostragem por conveniência, comum em estudos qualitativos, onde não é exigido um elevado nível de precisão, mas sim um acesso aos elementos que representam um determinado universo (Gil, 2008, p. 94)

O instrumento utilizado no levantamento foi um questionário autodirigido com 35 questões, com exceção das perguntas com o intuito de identificação dos participantes, e foi dividido em quatro blocos temáticos:

Identificação e dados demográficos e de formação, a.

Atuação e práticas em sala de aula

b. Facilidades, dificuldades e prospecções para o futuro

c. Associação livre de palavras a partir dos termos indutores EDUCAÇÃO

MUSICAL, ARTES, ESCOLA e MÚSICA

Nosso foco é no último bloco (d), correspondente ao teste de associação livre de palavras e sua relação com os dados do perfil sociodemográfico/formativo dos participantes. A técnica da associação livre de palavras (TALP) ou evocação livre consiste em solicitar que, a partir de um termo indutor posto pelo pesquisador, o sujeito cite palavras ou expressões que logo lhe venham à mente. (Abric, 2001, p. 59). No questionário, foi solicitado que se mencionasse três palavras relacionadas com as palavras-geradoras e as ordenasse segundo sua importância, sendo 3 para a mais importante e 1 para a menos importante.

A utilização da técnica se deu por seu caráter espontâneo e pela sua ampla utilização em pesquisas na área e, a partir da coleta das evocações, o tratamento por análise prototípica. Conhecida também como análise de evocações ou análise das quatro casas, é largamente difundida e utilizada para a organização estrutural das RS de acordo com Wachelke e Wolter (2011, p. 521). Desenvolvida por Vergès, a técnica utiliza a evocação de palavras para caracterizar a estrutura de uma representação social a partir do cálculo de duas coordenadas das evocações coletadas: a frequência e a ordem média de evocação (OME), que consiste no cálculo de uma média dos valores atribuídos pelos participantes para cada evocação (Abric, 2001; Sá, 2002; Wachelke; Wolter, 2011).

O procedimento de coleta de dados da pesquisa foi por meio da aplicação de um formulário online, disponibilizado na plataforma *Google Forms*, disponibilizado durante os encontros formativos direcionados aos professores de Arte da rede municipal de ensino de Cuiabá, no decorrer do segundo semestre de 2022. Em sequência, o formulário foi amplamente compartilhado por meio de um grupo de WhatsApp dos professores de Arte do município, utilizado como espaço de comunicação e socialização entre os docentes da área. Os participantes tiveram o prazo de 30 dias para o preenchimento voluntário, com liberdade para responder ou não a cada questão.

Organização e Resultados Iniciais

A intenção inicial na concepção do instrumento foi construir um questionário que recorresse à TALP, como citado anteriormente. No entanto, parte dos participantes desconsideraram o enunciado e, ao invés de registrar palavras e expressões como o esperado,

responderam por meio de textos dissertativos, mesmo diante de uma questão-exemplo, ilustrando a forma correta de responder.

Ao lidar com a realidade dos dados coletados, voltamos à leitura da literatura base, como os escritos de Abric, onde o autor reforça que, a priori, os dados obtidos a partir da TALP são difíceis de interpretar, e por esse motivo, a forma de tratar o material recolhido é de extrema importância pois “trata-se, em um primeiro momento, de **situar e analisar o sistema de categorias utilizado pelos sujeitos**, de modo que seja possível **delimitar o próprio conteúdo da representação.**” (Abric, 2001, p. 60). Entendemos que, a partir do momento em que a investigação envolve o fenômeno social e humano, está suscetível à necessidade de adaptações pela sua natural imprevisibilidade. Por não haver consenso acerca do tratamento e da análise das evocações, a transparência quanto à escolha dos critérios que orientam a análise é a principal diretriz de um estudo científico, de forma que as informações que caracterizam o resultado sejam descritas de forma nítida, no sentido de construir um corpo de conhecimento sólido e replicável (Wachelke; Wolter, 2011 p. 525).

Seria possível desconsiderar as referidas respostas, mas, ao fazê-lo, a pesquisa perderia uma quantidade substancial de dados. Dessa forma, optamos por categorizar as respostas através de um tratamento de equivalências por similaridade semântica e um reagrupamento por semelhança (Nóbrega; Coutinho, 2003, p. 72) dado às respostas/evocações.

A necessidade de adaptação no trato das evocações obtidas através da associação de palavras não é inédita. Sá, por exemplo, dedica o capítulo quatro de sua obra *Núcleo Central das Representações* (2002) a um relato de pesquisa onde o autor adaptou ligeiramente o método de evocação de palavras (Sá, 2002, p. 149).

As categorias semânticas foram selecionadas em reuniões do grupo de pesquisa, por meio de leitura coletiva e debate sobre aquelas que melhor contemplavam as evocações/respostas, seguidas de sua categorização. Optou-se por limitar o número de categorias, visando maior consistência dos resultados, mesmo que isso implicasse a possível perda de nuances e sutilezas da informação.

Escolhemos, a partir da primeira leitura das respostas, as seguintes categorias semânticas:

Quadro 2 – Termo Indutor e Categorias Semânticas

Termo Indutor	Categorias semânticas	Exemplo de resposta
Educação Musical	Valores, concepções e sentimentos	senso crítico
	Cultura / identidade / sociedade	personalidade
	Componentes gerais da educação	intelecto
	Componentes do som e da música	harmonia
	Vivências, comportamentos e anseios	concentração
Artes	Valores e sentimentos	vida
	Cultura / identidade / sociedade	manifestação de si
	Aspectos não artísticos / não pedagógicos	cotidiano
	Fruição / deleite	viajar o mundo sem precisar pagar nada
	Componentes da prática artística / estudo da Arte	performance
	Criação e criatividade	desenvolvimento criativo
Escola	Valores e sentimentos	base para uma sociedade mais justa
	Cultura, identidade, sociedade	socialização
	Desenvolvimento, vivência	desenvolvimento
	Educação, ensino, aprendizagem	local de ensino e aprendizagem
	Lugar e pertencimento	lar
Música	Valores e sentimentos	alegria
	Cultura / identidade / sociedade	manifestação artística e cultural
	(Acessória) instrumentalizadora / aspectos não musicais / não pedagógicos	desenvolvimento do raciocínio
	Fruição / deleite	relaxamento
	Componentes do som e da música	notas musicais
	Atitudes e componentes da prática educativa	ouvir/apreciar

Fonte: dados da pesquisa.

Após categorizar as respostas/evocações, construímos um banco de dados a fim de

submetê-la ao programa openEvoc². Com isso, ao organizar as evocações em suas categorias semânticas e processá-los no openEvoc, iremos relacionar os dados com a formação inicial dos participantes, tempo de atuação, gênero, idade e demais características relevantes a fim de identificar possíveis subgrupos, criar tabelas e gráficos para visualização e a análise do que foi coletado e identificar tendências, facilitando a interpretação dos resultados e entender se e como as percepções dos professores são influenciadas por suas experiências, formação e interações dentro da escola e da sociedade.

Pensamentos Finais

Este texto apresenta uma amostra do projeto de mestrado que objetiva identificar e compreender as representações sociais dos professores de Arte da rede municipal de Cuiabá sobre a música e a educação musical. Buscou-se, nesse recorte, trazer a fundamentação teórica e metodológica utilizada, bem como os principais desafios encontrados ao longo dessa investigação e os caminhos e estratégias adotadas para sua resolução.

O principal desafio encontrado consistiu no trato das evocações coletadas, uma vez que diversas respostas ao questionário se apresentaram em forma de texto, e não como palavras ou expressões como solicitado. O aprofundamento na literatura de base da TRS e da TNC foi fundamental para a compreensão do fenômeno e para a construção de categorias semânticas que contemplassem as evocações a partir da leitura e análise individualizada das respostas dos participantes.

Nesse sentido, esse escrito contribui para o campo da educação musical em múltiplos sentidos além dos objetivos propostos de identificar e compreender as representações sociais (RS) de professores da rede municipal de Cuiabá sobre a educação musical no ensino fundamental, ao oferecer subsídios teóricos e metodológicos para investigações futuras,

² O openEvoc é um programa idealizado por Hugo Sant'Anna baseada no EVOC, software amplamente utilizado para o tratamento de dados dentro das RS, oferecido gratuitamente em português, acessível a qualquer máquina conectada a internet, com flexibilidade para a coleta, importação e exportação de dados (Sant'anna, 2012, p.98)

ampliando o debate sobre a utilização da TRS na educação, na educação musical e no contexto escolar.

Referências

ABRIC, Jean-Claude. *Prácticas sociales y representaciones*. tradução: José Dacosta Chervrel; Fatima Flores Palacios. Coyoacán: Ediciones Coyoacán, S. A. de C, V., 2001.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. *Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação*. Em Aberto, Brasília, v. 14, n. 61, p. 60–78, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil: 1996.

CHAIB, Mohamed. Social representations, subjectivity and learning. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 45, n. 156, p. 359–371, 2015.

DOISE, Willem. Atitudes e Representações Sociais. In: JODELET, Denise (org.). *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 187–203.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GILLY, Michael. As Representações Sociais no Campo da Educação. In: JODELET, Denise (org.). *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 321–341.

JODELET, Denise. *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MATO GROSSO. Lei 9.437, de 16 de agosto de 2010. Estabelece a inclusão de música nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio das escolas da rede estadual de ensino - “Música na Escola”. Diário Oficial, Cuiabá, MT, 16 ago.2010. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/leis/lei-9437-2010.pdf>. Acesso em 26 abr. 2024.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. 3. ed. Evanston: Northwestern University Press, 1971.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. Disponível em: <http://www.vozes.com.br>.

SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo central das representações sociais*. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SÁ, Celso Pereira de. Prefácio à edição brasileira. In: JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 7–9.

SANT'ANNA, Hugo Cristo. openEvoc: um programa de apoio à pesquisa em representações sociais. In: *PSICOLOGIA SOCIAL: Desafios Contemporâneos*. VII Encontro Regional da ABRAPSO - Regional Espírito Santo, p. 95-97, 2012. Disponível em: <https://www.hugocristo.com.br/projetos/openevoc/ajuda.pt.html>. Acesso em: 7 jun. 2024.

VEBER, Andréia. Educação Musical Em Contexto De Internacionalização: Representações Sociais De Professores Sobre Patrimônio Cultural E Culturas Populares. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação.

VEBER, Andréia; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. A teoria das representações sociais nas pesquisas em educação musical: identificando campos e abordagens. *Musica Hodie*, Curitiba, v. 20, 2020.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 27, n. 4, p. 521–526, 2011.

WAGNER, Wolfgang. Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais. In: GUARESCHI, Pedro; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). *Textos em representações sociais*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 149–186.